

UGT assinala o Dia Internacional da Mulher

8 de Março de 2011

A comemoração do dia Internacional da Mulher aproxima-se e a luta centenária das mulheres continua. Ontem como hoje as mulheres unem-se para dizer basta a uma situação, que não permite uma efectiva igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.

Num momento de crise como Portugal está a atravessar, em que as mulheres estão preocupadas com a manutenção do seu posto de trabalho, não podemos permitir que os direitos e conquistas alcançados possam ser postos em causa, como meios de ultrapassar as dificuldades económicas.

O diálogo social e a negociação colectiva é um espaço privilegiado para que esses objectivos sejam alcançados.

Não podem ser as mulheres a pagar os efeitos da crise, pois também não foram elas que contribuíram para o seu aparecimento.

Não são as mulheres que estão nos lugares de topo de uma hierarquia, que devido às políticas erradas seguidas, contribuíram para o descalabro económico.

Não são as mulheres, que continuamente dificultam a aplicação de políticas de conciliação entre a vida profissional e a esfera privada, onde os homens são por vezes desincentivados a exercer os seus direitos consignados na Lei.

Não são as mulheres, que persistentemente questionam se são ou não competentes para ocuparem lugares de tomada de decisão.

Não são as mulheres, que ainda hoje trabalham mais horas diárias de trabalho não remunerado, devido às mentalidades e à organização de uma sociedade, que teimam em não alterar os seus comportamentos.

Não são as mulheres, que em pleno século XXI, ainda persistem na atribuição de salários desiguais.

Não são as mulheres, que continuam a ser discriminadas no acesso ao emprego devido à maternidade.

Mas são as mulheres que continuam a lutar por políticas, que não discriminem as remunerações salariais, quando a Constituição Portuguesa no seu artº.13º, proíbe qualquer discriminação em função do género.

São as mulheres, que por serem mulheres são penalizadas. Pois só elas contribuem para a taxa de natalidade do País, bem esse, que ainda não é reconhecido como sustentabilidade de uma sociedade, mas sim como um problema para a entidade patronal.

Por tudo isto, a Comissão de Mulheres da UGT persiste na luta, pelos mesmos direitos laborais e cívicos que têm os homens, pela dignificação do papel da mulher na sociedade, por uma mais justa repartição dos poderes e por uma efectiva igualdade de género.

Lisboa, 8 de Março de 2011